

INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS: perspectivas e desafios na educação contemporânea

Elisa Bonifácio Ribeiro Terra*
Scheilla Guimarães de Oliveira**

RESUMO

Este trabalho aborda o tema das Inteligências Múltiplas: perspectivas e desafios na educação contemporânea. Tal abordagem se faz necessária ao almejar um ambiente escolar mais prazeroso, como busca a educação da atualidade, em que a escola passa a ter função de formar o aluno integralmente nos princípios da criticidade buscando sua interação e participação no ambiente escolar. Através das aulas diversificadas e participativas é possível considerar diferentes interesses e singularidade de cada aluno levando-o a se sentir sempre capaz de aprender. A finalidade deste trabalho é compreender como a ação docente interfere no interesse dos alunos em sala de aula de acordo com as inteligências múltiplas. O propósito será mediante a pesquisa bibliográfica, a partir dos estudos de Howard Gardner e outros autores que evidenciam essa concepção, além de pautar leis constitucionais e currículo educacional. A pesquisa demonstrou que as inteligências múltiplas podem ser de grande contribuição para uma educação pautada no objetivo de formar o aluno para atuar em sociedade através de suas habilidades e interesses. Faz-se presente a atuação do docente que valoriza a teoria e contemple-a, através de diferentes recursos em sala de aula, a inteligência de cada discente.

Palavras-chave: Inteligências múltiplas. Contemporaneidade. Participação do aluno. Ação docente.

1 INTRODUÇÃO

A educação é um processo de fundamental importância na formação integral do ser humano e nem sempre se apresentou como na atualidade. A Educação institucionalizada sofreu

* Graduanda do curso de Pedagogia. Email: elisa.terra@alunos.unis.edu.br

** Mestre em Educação. Professora do Centro Universitário do Sul de Minas (UNIS/MG). Email: scheilla.oliveira@professor.unis.edu.br

inúmeras mudanças nas concepções, no currículo, nas metodologias, na própria formação de professores e na dinâmica do processo ensino/aprendizagem. Hoje temos a grande contribuição da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), documento que oficializa mudanças significativas para a Educação Básica. Através da Educação Institucional é possível desenvolver e ampliar as estruturas cognitivas, possibilitar a interação com o objeto de estudos e, com seus pares, intensificar as habilidades e competências para o ser humano atuar em sociedade. Desta forma, percebe-se que a educação caminha com as transformações sociais para atender a demanda do mercado de trabalho na contemporaneidade. As tecnologias como recurso de estratégias de aprendizagem encontram-se presentes no dia a dia da escola a qual busca maneiras de atender o aluno em suas necessidades, com o objetivo de atingir a formação integral.

Os estudos da teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner, psicólogo estadunidense, contribui de grande maneira para a educação atual. A princípio, Gardner analisou alguns danos cerebrais em diferentes pessoas, que mesmo sofrendo lesões ou sequelas em consequência de acidente, poderiam desenvolver outras habilidades em diferente área do cérebro. A partir disso, propõe uma abordagem diferenciada aos componentes curriculares através das Inteligências Múltiplas. Como também dá ênfase à participação e interação dos alunos em sala de aula, onde o professor no seu papel de mediador é capaz de atender a singularidade dos alunos e trabalhar com base nos interesses apresentados por eles.

A partir da abordagem diferenciada de conteúdos, de como os alunos aprendem e quais são seus gostos considerando as inteligências Linguística, Lógico-matemática, Musical, Espacial, Cinésio-corporal, Naturalista, Inter e Intrapessoal é possível uma aprendizagem eficaz. Neste contexto, a pesquisa tem como principal objetivo compreender a ação docente frente aos interesses dos alunos em sala de aula, ao considerar que cada um possui uma maneira específica de aprender, de solucionar problemas e construir ideias.

Por isso, ao pensar na concepção das inteligências múltiplas no âmbito escolar, não se pode deixar de considerar a importância agregada ao papel do docente, pois este encontra-se a frente da sala de aula e torna-se capaz de verificar as especificidades dos alunos. O conhecimento e formação do professor em conformidade com a DCN (Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, 2013) aponta que a utilização de recursos possíveis da atual era é importante para enriquecer sua prática docente. A observação e a aproximação dos alunos são

imprescindíveis para que a escola atenda às necessidades deles e os compreenda em suas particularidades.

Desta forma, fazer uma relação com o comportamento de entusiasmo que o aluno apresenta ao iniciar sua caminhada escolar e como modifica sua disposição em aprender à medida que se passam os anos é de grande relevância para uma reflexão com base nas Inteligências Múltiplas. A teoria de Gardner apesar de ter sido elaborada na década de 80, constitui ainda uma nova perspectiva para a construção do saber e para alcançar o objetivo almejado na educação. Para isso, é importante o docente analisar qual a melhor forma de enriquecer sua prática em sala de aula, compreendendo as atitudes, as preferências e as potencialidades expressas através da inteligência que se destaca em cada aluno.

2 OS DESAFIOS NA EDUCAÇÃO

A educação envolve mudanças de acordo com os paradigmas sociais, não há uma prática educativa hoje baseada nos princípios exigidos no ano de 1960, por exemplo, em que o tradicionalismo era presente. A era contemporânea visa um desenvolvimento amplo na formação dos alunos, baseado na criticidade, interação e participação, como ressalta a teoria do construtivismo¹ na percepção de Antunes (2015).

Ainda assim, vivemos hoje num mundo onde as tecnologias digitais presentes no dia a dia modificam as relações humanas, a maneira da relação do homem com a natureza e com o conhecimento. No decorrer da história, a educação sempre sofreu com os impactos da sociedade e dos estudos de renomados filósofos, pensadores e psicólogos como é o caso de Howard Gardner.

Ter o aluno participativo, interativo em sala de aula, que produz e tem interesse em aprender corresponde a uma tarefa desafiadora que muitos profissionais da área da educação buscam atingir. Sabe-se que o interesse, a participação e a motivação são relevantes no processo de aprendizagem e para que o discente possa, além da escola, exercer uma função na sociedade de forma significativa, a escola deve proporcionar caminhos que favoreçam diversas formas de se aprender.

¹ O construtivismo, na concepção de Antunes (2015) baseia-se na importância de refletir e interpretar o conteúdo valorizando as experiências do aluno, suas ideologias e crenças. O autor observa que a prática construtivista caminha junto ao desenvolvimento das inteligências múltiplas.

Quando a criança inicia o seu crescimento e o processo de escolarização é visível, sua alegria e vontade de aprender são mais intensas, há uma atenção especial ao cenário educacional. Entretanto, muitas vezes esse interesse e vontade de progredir e de buscar novidades diminuem de acordo com a caminhada escolar, ocorrendo, assim, uma grande divergência quando comparada aos anos iniciais do aluno, como afirma Donaldson,

Grande número de pessoas deixam a escola com o gosto amargo da derrota, não tendo dominado bem, nem moderadamente, aqueles conhecimentos básicos que a sociedade requer, e muito menos tendo-se tornado pessoas que desfrutam do exercício da inteligência criativa. (DONALDSON, 1994, p. 02)

Todavia não é no sentido de “fracasso” que a escola se fundamenta, e para isso são necessárias algumas reflexões e alguns estudos por parte dos profissionais docentes, para que a criança não perca o gosto por aprender. O professor deve buscar maneiras de tornar a aprendizagem interessante e motivada para os alunos, investindo em diferentes estratégias, conteúdos que sejam significativos e que despertam o fazer aprender de forma prazerosa.

Conhecer sobre as inteligências de cada criança, trabalhar de modo diferenciado, atender as necessidades de cada aluno, valorizar seu potencial e atrair para a participação e ensiná-los significativamente é objetivo dos profissionais da área da educação. Certo que toda pessoa tem um talento interno, Gardner (1995), aponta que o cérebro humano é composto por lobos, e um lobo sendo mais desenvolvido que o outro pode interferir nos tipos de inteligência da criança, e corrobora Donaldson (1994, p. 03) “[...] algumas das habilidades mais valorizadas em nosso sistema educacional são completamente estranhas aos modos espontâneos de funcionamento da mente humana.”

Diante do exposto, existe um grande impacto para a prática docente, a de pensar na sala de aula em um ambiente formado por alunos com distintos perfis, maneiras de pensar e aprender. Surge também uma reflexão acerca disso, de julgar a criança como desatenta ou sem interesse, não observando o que ocasiona a desmotivação neste processo no período escolar.

3 UMA NOVA FORMA DE PENSAR SOBRE A INTELIGÊNCIA

O psicólogo Howard Gardner, na década de 1980 desenvolveu seus estudos sobre as inteligências através de lesões cerebrais ocasionadas em americanos durante uma guerra. Analisou que mesmo com algumas perdas físicas e cognitivas, muitas capacidades e habilidades permaneceram ilesas, ou seja, sem a presença de lesões, ferimentos ou sequelas. A partir dessas ideias, Gardner (1980) realizou pesquisas tendo como base algumas crianças vistas como “normais”, sendo estas julgadas como aquelas crianças que não possuem nenhuma dificuldade cognitiva, outras que possuem dificuldade de aprendizagem e também crianças superdotadas, ou seja, que demonstram desenvolvimento de aprendizagem acima da média. Além disso, estudou outras pessoas, adultos e crianças, que sofreram lesão cerebral, isto é, determinado dano no cérebro, no decorrer da vida ou em algum acidente, e assim realizou a mesma descoberta. Ademais, Gardner (1980) dividiu o cérebro em diferentes áreas com determinadas funções, e deu início aos seus estudos das inteligências múltiplas.

Desta forma, deu-se origem à Teoria das Inteligências Múltiplas, sendo bastante relevante no âmbito escolar, uma vez que permite compreender sobre como o aluno produz, cria, soluciona as questões referentes a emoções, criatividade, atenção, memória, interesse e participação, como observa Meyer,

Foi em razão desses estudos que o psicólogo dividiu o cérebro em áreas e nomeou como inteligências as habilidades que pertenciam à cada região. Embora essas inteligências sejam independentes e se localizam em pontos diferentes do cérebro, elas trabalham juntas. Assim ela pôde ver que a inteligência humana não se restringia somente às áreas de linguísticas e lógico-matemática. E foi com essa visão pluralista da mente que Gardner deu origem à teoria das inteligências múltiplas. (MEYER, 2012, p. 24)

Gardner (1995) define a inteligência como a capacidade de resolver problemas, independente da forma como o indivíduo irá lidar com diferentes situações, e como desempenha uma função dentro da sociedade. Tradicionalmente, a inteligência era vista como algo capaz de responder a testes de inteligência, porém de forma mecânica e repetitiva, favorecendo a memorização como o recurso mais eficaz na aprendizagem. Entretanto, Gardner (1995) questiona essa maneira de lidar com a aprendizagem dos alunos, analisando diferentes métodos e questões para construir sua teoria.

Todos esses papéis diferentes devem ser levados em conta se aceitamos a maneira pela qual eu defino a inteligência – isto é, como a capacidade de resolver problemas ou de elaborar produtos que sejam valorizados em um ou mais ambientes culturais ou comunitários. (GARDNER; WALTERS, 1995, p. 14)

Nesse sentido é importante lembrar que a inteligência, de acordo com Gardner (1995), se designa como “a habilidade para resolver problemas ou criar produtos que sejam significativos em um ou mais ambientes culturais”. Desse modo pode-se dizer que o aluno não deve ser comparado com o outro porque não realiza a tarefa da mesma maneira, dado que existem diversas ocasiões para se estabelecer uma relação entre solução e ação.

Sabendo da definição de inteligência de acordo com Gardner (1995), é possível que o aluno desenvolva maneiras de solucionar determinado problema, ao invés de buscar respostas prontas e acabadas. Considera Antunes,

As mudanças de paradigmas trazidas por essa nova visão da mente humana interferem, portanto, no tema da educação e trazem novas linhas de procedimento para que a escola convencional acrescente às suas funções *instrucional*, *socializadora* e *preparadora* para o *mundo do trabalho* uma outra, voltada ao *estímulo* e *educação cerebral* e assim, progressivamente, possa ir se transformando em um *centro estimulador de Inteligências*. (ANTUNES, 2002, p. 13, grifo do autor)

Sob este prisma, o autor analisa o ambiente escolar como aquele essencial para a possibilidade de estimular inteligências presente na sala de aula. Além disso, sabe-se que a escola, na perspectiva da educação contemporânea, tem como principal objetivo o aluno e sua formação. Refere-se na Constituição Federal que,

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988, p. 123)

Em conformidade com a Constituição Federal (BRASIL, 1988), o Estado tem como dever garantir a educação como direito de todos, e a escola tem como responsabilidade assegurar o aprendizado e a formação do aluno, sendo esta formação capaz de desenvolver uma função para atuar no mercado de trabalho e também para contribuir na sociedade como um cidadão crítico, e justamente esse cidadão que soluciona os problemas em seu cotidiano. Considerando esse ponto de vista, a própria Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017), traz um novo conceito de aprendizagem, sendo este relacionado às competências que precisam ser

desenvolvidas no aluno. Com isso, é tarefa do professor, em conformidade com a BNCC, planejar suas aulas com foco no desenvolvimento do aluno e suas competências, para, conseqüentemente, atuar na vida cotidiana dele.

O estudo das Inteligências Múltiplas acarreta a oportunidade e precisão de trabalhar com o aluno na visão unânime da educação do século XXI. Sendo esta que valoriza a criticidade dos conteúdos e o aluno como o próprio agente do conhecimento, sabendo produzir e organizar suas ideias e possuir sua própria maneira de ser, e principalmente, de compreender o que aprende. Considera Gardner e Walters (1995) que,

Acreditamos que esta teoria da inteligência é mais humana e mais verídica do que as visões alternativas da inteligência e reflete mais adequadamente os dados do comportamento humano 'inteligente'. Essa teoria tem importantes implicações educacionais, inclusive para o desenvolvimento de currículos. (GARDNER; WALTERS, 1995, p. 20)

Na percepção do autor, diante da visão contemporânea da educação, as inteligências múltiplas tornam-se uma teoria humana e verídica pois reflete diretamente na aprendizagem significativa do aluno, buscando suas capacidades e habilidades para compreender determinado conteúdo em situações diversas da aprendizagem.

Diante do exposto, é muito importante o conhecimento das inteligências para essa nova perspectiva presente na educação atual, que possibilita a valorização do aluno em sua peculiaridade e de seus modos de aprender. Isso implica que a teoria apresentada traz ao currículo educacional um vasto horizonte de oportunidades pensando-se no aluno, pois busca-se trabalhar com diferentes recursos e valorizar diferentes formas de agir e de pensar.

A prática escolar pode, através de jogos e outros recursos pedagógicos, estimular as inteligências, sendo elas estudadas por Gardner (1980) que no princípio dos estudos apontou as inteligências como sete, seguidamente foram completadas totalizando nove, sendo elas: lógico-matemática, linguística, espacial, corporal-cinestésica, musical, interpessoal, intrapessoal, naturalista e existencial, como abordado no próximo tópico.

3.1 Os tipos de inteligências em sala de aula

Conhecer um pouco sobre cada inteligência é essencial e favorece a escola, assim como o professor, a perseguir um caminho capaz de estimular e trabalhar com os diferentes tipos de

inteligências. Além dos estudos sobre as características que permeiam as inteligências, é imprescindível avaliar os perfis dos alunos e verificar qual inteligência se manifesta em maior nível, pois para Gardner (1995) algumas inteligências são mais desenvolvidas que outras, variando de aluno para aluno.

De acordo com Thomas Armstrong (2001), perceber a inteligência com que o aluno se identifica é possível por meio de seus gostos e preferências, entretanto, uma maneira eficaz para esse tipo de avaliação se dá por meio de diferentes tipos de tarefas ou atividades, assim como experiências interligadas aos determinados tipos de inteligência.

Mas não se esqueça que a maioria dos alunos possui forças em várias áreas, de modo que você deve evitar categorizar a criança em uma inteligência. É provável que você enquadre cada criança em pelo menos duas ou três dessas descrições de inteligência. (ARMSTRONG, 2001, p. 37)

Existem algumas características capazes de se verificar em comportamentos, escolhas e maneiras de se expressar que é possível obter relação com os tipos de inteligência, contudo, um aluno nem sempre possui maior desenvolvimento em uma só inteligência, mas pode encontrar um perfil presente em duas ou mais áreas. O conhecimento dessa distinção é fundamental para não realizar uma simples e única avaliação, mas ter a possibilidade de diversificar os caminhos para se chegar ao objetivo proposto; de reconhecer o aluno nas suas individualidades a que se referem as inteligências.

Armstrong (2001) acrescenta conteúdos capazes de atender os interesses dos alunos de acordo com cada inteligência, sendo elas estudo da teoria das inteligências múltiplas de Gardner (1980), demonstrando assim nos próximos parágrafos.

A inteligência linguística consiste na habilidade ou facilidade em usar da linguagem oral ou escrita para se comunicar. As pessoas com essa área dominada dispõem de bom discurso oratório, eficiência na escrita e apresenta interesse na leitura e interpretação.

Na lógico-matemática o aluno possui maior aptidão com raciocínio, e é desta maneira que aprende, através de símbolos, hipóteses, manipulações, e principalmente os números.

Os alunos que possuem sensibilidade a cores, formas, linhas e espaços, assim como transformar, criar, imaginar objetos em certas localidades, apresenta a inteligência Espacial.

Aqueles alunos que dominam o ritmo, a melodia e o timbre, e manuseiam os instrumentos musicais com grande habilidade, apresentam a inteligência musical. Estimam por cantar, percutir

com as mãos e os pés. Um recurso enriquecedor para o seu aprendizado é a música e, muitas vezes, necessitam de um tempo para cantar.

A inteligência corporal-cinestésica é apresentada através da capacidade de se expressar através dos movimentos corporais e consiste na coordenação motora desenvolvida, assim como a força, flexibilidade e velocidade.

Existem alunos que interagem com muita facilidade com os demais colegas, dominam em resolver conflitos pessoais, lideram grupos, motivam e incentivam os colegas e percebem emoções e sentimentos com clareza; essas pessoas possuem a inteligência interpessoal.

Quando se trata do meio ambiente, espécies de animais e fenômenos da natureza, os alunos que se identificam com a capacidade relacionada às citadas características, Gardner identificou como dominantes da inteligência naturalista. Os mesmos apreciam espaços naturais, investigam a natureza, zelam pelos animais e cuidam do planeta.

Assim também denominou a nona inteligência como inteligência existencial, sendo marcada pelas percepções filosóficas, envolvendo questionamentos sobre a origem e existência da vida.

Ainda na percepção do autor Armstrong (2001), existem propostas de atividades específicas que podem ser trabalhadas com os conteúdos abordados em sala de aula, que atendam as especificidades de cada inteligência.

3.1.1 Propostas de atividades abordando as inteligências múltiplas

Pensar em uma aula que o objetivo da aprendizagem esteja ligado às particularidades e características dos alunos pode ser visto como um grande desafio aos professores. No entanto, existem maneiras de atender esses interesses, verificando os gostos e comportamentos que os alunos apresentam, para propor atividades que abordam as inteligências múltiplas. Nesse sentido, comenta Armstrong (2001) que,

“Na época em que entram na escola, elas provavelmente já estabeleceram maneiras de aprender que seguem mais as linhas de algumas inteligências do que outras.” (ARMSTRONG, 2001, p. 37)

Assim, é provável que as crianças já entram na escola manifestando algumas atitudes e gostos que permitem relacionar com determinada inteligência. Dialogando com Armstrong

(2001) observam-se os interesses e algumas propostas capazes de atender cada inteligência em específico, como apresentado nos próximos parágrafos.

Inteligência Linguística: os alunos pensam por intervenção das palavras, gostam de escrever, dialogar, utilizar diários, ouvir e contar histórias, desta forma, apresentará maior capacidade nas tarefas associadas.

Inteligência lógico-matemática: o aluno apresenta o hábito de questionar, resolver problemas lógicos e experimentar. Um maneira de se trabalhar com estes alunos é utilizando materiais para explorar, pensar e jogos regidos pelas lógica.

Inteligência Espacial: uma excelente maneira para ensinar o aluno é explorando recursos de imagens, como slides, jogos de imaginação, apreciação de desenho e planejamento de atividades afins conforme as ocasiões.

Inteligência Cinésio-Corporal: os alunos desta área são aqueles que mais gostam de apresentar festivais de dança ou peça teatral, pois muitas vezes necessitam de esportes, jogos de movimento e dramatização.

Inteligência Musical: o aluno aprende por meio dos ritmos musicais e melodias. Utilizar músicas que se relacionam com o conteúdo é uma opção. Geralmente os alunos ligados a essa inteligência gostam de tocar instrumentos musicais, cantar, escutar sons rítmicos ou batucar.

Inteligência Interpessoal e Intrapessoal: um exemplo de recurso para utilizar na aprendizagem é a organização de grupos e mediação por meio dos alunos. Relacionada a essa mesma inteligência, a intrapessoal consiste na capacidade de resolver conflitos interiores, com emoções próprias, de autoconhecer e entender necessidades. Esses alunos aprendem refletindo e planejando, com auxílio ou sozinhas, ritmo pessoal respeitado.

Inteligência Naturalista: um exemplo para se trabalhar na prática essa inteligência é explorar a natureza de forma interdisciplinar, dando ao aluno oportunidade de aprender com os meios naturais.

Tabela 1- Oito Formas de Aprender. Inteligências Múltiplas na Sala de Aula

Crianças que são extremamente	PENSAM	ADORAM	PRECISAM DE
Linguísticas	em palavras	ler, escrever, contar histórias, fazer jogos de	livros, fitas, materiais para escrever, papel, diários, diálogos, discussões, debates,

		palavras	histórias
Lógico - Matemáticas	Raciocinando	experimentar, questionar, resolver problemas lógicos, calcular	coisas para explorar e pensar, materiais científicos, manipulativos, idas ao planetário e ao museu de ciências
Espaciais	por imagens e figuras	planejar, desenhar, visualizar, rabiscar	arte, LEGOs, vídeos, filmes, slides, jogos de imaginação, labirintos, quebra-cabeças, livros ilustrados, idas a museus de arte
Corporal- Cinestésicas	por meio de sensações somáticas	dançar, correr, pular, construir, tocar, gesticular	dramatização, teatro, movimento, coisas para construir, esportes e jogos de movimento, experiências táteis, aprendizagem prática
Musicais	por meio de ritmos e melodias	cantar, assobiar, cantarolar, batucar com as mãos e os pés, escutar	tempo para cantar, idas a concertos, tocar música em casa e na escola, instrumentos musicais
Interpessoais	percebendo o que os outros pensam	liderar, organizar, relacionar-se, manipular, mediar, fazer festa	amigos, jogos de grupo, reuniões sociais, eventos comunitários, clubes, mentores/aprendizados
Intrapessoal	em relação às suas necessidades, sentimentos e objetivos	Estabelecer objetivos, meditar, sonhar, planejar, refletir	lugares secretos, tempo sozinhas, projetos e escolhas no seu ritmo pessoal
Naturalista	por meio da natureza e das formas naturais	brincar com animais de estimação, cuidar do jardim, investigar a natureza, criar animais, cuidar do planeta Terra	acesso à natureza, oportunidade de interagir com animais, instrumentos para investigar a natureza, (por exemplo, lupas e binóculos)

Fonte: (ARMSTRONG, 2001 p. 38)

Certamente o professor precisa estar aliado a este processo, ao estudo das inteligências, às propostas e metodologias, e principalmente, atento em sua formação continuada. O próximo

tópico aborda o papel do docente frente ao desenvolvimento e à valorização da teoria das inteligências múltiplas.

4 O DOCENTE E O SEU PAPEL FUNDAMENTAL NESTE PROCESSO LIGADO ÀS INTELIGÊNCIAS

Com o decorrer do tempo a sociedade evolui em muitos aspectos, sejam eles na forma de viver ou de lidar com as situações de produzir, de inventar, entre outros. Os celulares já não são os mesmos utilizados há dez anos, assim como as televisões e até mesmo muitos brinquedos utilizados pelas crianças. A partir disso, surge uma importante reflexão sobre o papel da escola, nos tempos atuais, pois já não é uma mera transmissora de conteúdos e informações. A escola passa a ter uma visão crítica sobre os aprendizados dos alunos, que devem ser formados para assumir uma posição social e não apenas reproduzir conteúdos através de repetições e memorizações. Ressalta Antunes que,

O papel da escola, entretanto, renova-se com estudos e descobertas sobre o comportamento cerebral e, nesse contexto, a nova escola é a que assume o papel de ‘central estimuladora da inteligência’. Se a criança já não precisa ir à escola para simplesmente aprender, ela necessita da escolaridade para ‘aprender a aprender’, desenvolver suas habilidades e estimular suas inteligências. O professor não perde espaço nesse novo conceito da escola. Ao contrário, transforma a sua na mais importante das profissões, por sua missão de estimulador da inteligência e agente orientador da felicidade. (ANTUNES, 2015, p. 13)

Nesse sentido, torna-se imprescindível o conhecimento do docente sobre as inteligências múltiplas, para que desta forma a escola seja um “centro estimulador” e capaz de desenvolver as capacidades apresentadas pelos alunos. O professor precisa ser o pioneiro deste processo, sendo aquele que investiga, valoriza as capacidades que os alunos possuem, e assim assume uma postura capaz de mediar o desenvolvimento das inteligências múltiplas.

Tendo como orientação a teoria desta nova concepção, será possível o professor elaborar atividades que envolvam práticas relacionadas às inteligências, isto porque é o docente quem possui maior contato e avaliação dos discentes. Para isso, torna-se relevante fazer uso de

pesquisas e consultas em diferentes recursos que possam proporcionar uma prática significativa.

Meyer pontua que,

Até o século passado, era somente na pessoa do professor que se concentravam as informações, pois ele tinha acesso a livros, mapas, cartas, jornais e revistas. Hoje, a internet possibilita que o sonho milenar do homem se torne realidade: agregar em um único local todo o conhecimento humano. Além de tornar realidade esse sonho, permite que o professor enriqueça sua aula, sanando, inclusive, suas próprias dúvidas. (MEYER, 2012, p. 14)

O século atual permite uma busca pelo conhecimento mais acentuada, pois possibilita o recurso tecnológico que antes não havia para pesquisas e estudos. O professor tem a oportunidade de buscar diferentes recursos para ministrar sua aula, tornando-a enriquecedora. Isto porque o desenvolvimento das inteligências múltiplas requer uma atenção especial quanto à função do professor, através de propostas de atividades que contemplem os conteúdos definidos pela BNCC, com recursos e metodologias capazes de atender o aluno em sua especificidade. Nesse sentido, como considera Antunes (2015), possibilita o desenvolvimento cognitivo e social das competências e habilidades dos alunos.

Conforme Fava (2012) observa, existem recursos que podem ser aproveitados em sala de aula como facilitadores de aprendizagem, entre eles estão os computadores ligados à internet, software de criação de sites, televisão a cabo, sistema de rádio e jogos eletrônicos. Essas ferramentas são de grande interesse aos alunos e pode agregar valor ao trabalhar com o estímulo das inteligências múltiplas, isto porque estão ligadas a imagens, escritas, comandos lógicos, relação com diferentes tipos de lugares e costumes, além de fazer uso dos jogos que possuem um amplo conceito de objetivos ligados ao cognitivo.

Com a finalidade de propor atividades que envolvam as inteligências múltiplas, é muito importante que o professor também seja protagonista do seu próprio desenvolvimento para contribuir na formação dos discentes, visto que no decorrer nos anos muitos recursos evoluem. Como demonstra Fava (2012),

“Mais do que nunca, como educadores, precisamos desenvolver, monitorar, inovar, mudar nossos modelos mentais, hábitos, cultura, buscar o desconforto produtivo, aceitar e se adaptar.” (FAVA, 2012, p. 100)

Nesse contexto, ao pensar em novos planos de ensino, metodologias e propostas de atividades, não se pode deixar de lado a importância do docente se qualificar para atingir

objetivos. A formação continuada ao docente é uma relevante iniciativa quando se busca inovação, e principalmente adaptação nas aulas. Atingir o interesse do aluno, fazer uso de novas ferramentas, propor atividades que atendam diferentes inteligências, é algo em que o professor precisa acreditar que é possível e assim aprimorar seus conhecimentos. Refere-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica que,

Art. 56. A tarefa de cuidar e educar, que a fundamentação da ação docente e os programas de formação inicial e continuada dos profissionais da educação instauram, reflete-se na eleição de um ou outro método de aprendizagem, a partir do qual é determinado o perfil de docente para a Educação Básica, em atendimento às dimensões técnicas, políticas, éticas e estéticas. (BRASIL, 2013, p. 78)

Nesse contexto, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) juntamente com o Ministério da Educação estabelecem orientações com o objetivo de possibilitar melhorias e avanços na educação básica brasileira, para isso, ressaltam a importância da formação continuada dos docentes.

Além de propostas de atividades e da formação continuada, o professor precisa avaliar os diferentes perfis dos alunos, para que assim, possa ter uma direção sobre o que pesquisar e como aplicar diferentes recursos, com o objetivo de atender as necessidades individuais. De acordo com Thomas Armstrong (2001) a avaliação das inteligências não se dá por meio de testes ou gráficos que indicam as principais informações sobre os alunos, mas a proximidade do professor com o aluno durante a prática educativa, sendo por meio de atividades, de suas interações com os outros, como pensam ou o que fazem quando não estão na escola, e até mesmo, através dos comportamentos. Sublinha Armstrong (2001),

No entanto, o melhor instrumento isolado para avaliar as inteligências múltiplas dos alunos, provavelmente é o que está facilmente ao alcance de todos nós: a simples observação. (ARMSTRONG, 2001, p. 37)

Para tanto, a observação é imprescindível em sala de aula, possibilita verificação de causas que interferem na participação dos alunos em sala de aula. Ter o olhar para as inteligências múltiplas é pensar no aluno como aquele que é capaz, independente da maneira que aprende. Contemplar um aluno que não possui facilidade na leitura de textos ou interpretação, mas que dominam a expressão corporal, assim como outra inteligência, é permitir utilizar recursos diversos que atendam individualidades.

Deste modo, as inteligências múltiplas tornam-se instrumentos fundamentais ao refletir o objetivo de se formar o aluno, como formar e, sobretudo, valorizar as capacidades físicas e cognitivas. Considera-se aqui a importância de observar, analisar os perfis e conhecer os alunos, através de práticas que desfrutam as características das inteligências. Meyer descreve,

Ocorre que o professor, convivendo diariamente com seus alunos, se tiver um olhar atento e pluralista, poderá identificar essas habilidades espontaneamente, ou seja, sem a aplicação de testes, usando a observação e tomando as inteligências múltiplas como apoio. O professor usará sua ferramenta mais potente e eficaz com a qual nenhum teste recheado de perguntas poderá competir: afetividade. (MEYER, 2012, p. 25)

Como salienta o autor, a prática educativa favorece momentos de interação entre professor e aluno, muitas vezes, o docente precisa se aproximar do discente para, desta forma, analisar alguns pontos importantes no aluno para se obter uma prática enriquecedora. Cada aluno, em sua particularidade, pode contribuir para uma aula diferenciada ou necessitar de diferentes métodos para a sua aprendizagem.

O estudo das inteligências múltiplas valoriza esta questão: cada indivíduo possui diferentes habilidades. Desta forma, o professor precisa ter uma flexibilidade acerca das inteligências e adotar maneiras de analisar em seus alunos quais habilidades dominam ou precisam ser desenvolvidas. Para isso, é importante a observação em sala de aula, essa interação existente torna possível esse processo de observação, e assim, até como um processo de afetividade, para identificar no aluno o que e como ser trabalhado na relação ensino-aprendizagem.

5 CONCLUSÃO

O psicólogo Howard Gardner desenvolveu um estudo revolucionário em 1980, em que na época tradicionalmente a aprendizagem se dava por meio de testes de inteligências, através da repetição e mecanização. Seus estudos foram se aprimorando e sendo discutido por diferentes autores, que exaltam e discutem a importância de valorizar as Inteligências Múltiplas dos alunos.

Sabendo que a escola almeja a participação efetiva dos alunos, na era contemporânea, em que o objetivo é de formar o aluno para atuar de forma plena em sociedade, as Inteligências

Múltiplas desempenham grande função neste processo. Podem aumentar o interesse dos alunos em aprender valorizando de forma significativa suas preferências e habilidades.

A partir do exposto, a escola passa a contemplar e estimular as inteligências dos alunos. É imprescindível a atuação do professor diante de alguns aspectos: ter conhecimento sobre a teoria, para analisar os interesses pautados nas inteligências; e se formar continuamente para trabalhar com recursos amplos e diferenciados a fim de atender as necessidades dos alunos. Ainda assim, com a valorização das Inteligências Múltiplas, o professor tem a oportunidade de uma maior aproximação com os alunos, possibilitando uma prática participativa e interativa em sala de aula.

Além disso, a era tecnológica não deixa de se fazer presente com a prática das Inteligências Múltiplas, pois existem diferentes recursos digitais capazes de atender as necessidades dos alunos, o que torna possível o maior acesso dos professores na pesquisa de diferentes estudos e maneiras de enriquecer sua aula.

Considera-se também que o estudo e a valorização das Inteligências Múltiplas caminham em conformidade com a Constituição, ressaltando a educação como direito de todos e a responsabilidade da escola na formação dos alunos. Existe coerência também com o currículo educacional, como proposta da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) salientando as propostas pedagógicas relacionadas à formação integral do aluno em consonância com suas competências.

MULTIPLE INTELLIGENCES: perspectives and challenges in contemporary education

ABSTRACT

This work addresses the theme of Multiple Intelligences: perspectives and challenges in contemporary education. Such an approach is necessary when aiming for a more pleasant school environment, as it seeks today's education, in which the school has the function of fully forming the student in the principles of criticality seeking their interaction and participation in the school environment. Through diverse and participatory classes it is possible to consider different interests and uniqueness of each student, making him always feel capable of learning. The purpose of this work is to understand how the teaching action interferes with the students' interest in the classroom according to multiple intelligences. The purpose will be through bibliographic research, based on the studies of Howard Gardner and other authors that evidence

this concept, in addition to guiding constitutional laws and educational curriculum. Research has shown that multiple intelligences can be of great contribution to an education based on the objective of training students to act in society through their skills and interests. It is present the role of the teacher who values the theory and contemplates it, through different resources in the classroom, the intelligence of each student.

Keywords: *Multiple intelligences. Contemporaneity. Student participation and Teaching action.*

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **As inteligências múltiplas e seus estímulos**. Campinas, SP: Papirus, 2015. 146 p.

ANTUNES, Celso. **Como desenvolver conteúdos explorando as inteligências múltiplas**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 55 p.

ARMSTRONG, Thomas. Inteligências Múltiplas: perspectivas e desafios na educação contemporânea. In: _____. **Inteligências múltiplas na sala de aula**. 2. ed. Porto Alegre: Arimed Editora. 2001. cap. 1, 13-25; p. 28-31; cap. 3, p. 37-47.

BRASIL. Senado Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 3. ed. Brasília: Senado Federal, 2016. p. 123.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. p. 11-19.

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC/ Secretaria de Educação Básica, 2013. p. 78.

DONALDSON, Margaret. **A mente da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 1994. p. 1-4; p. 30-40;p. 122-129.

FAVA, Rui. **Educação 3.0: como ensinar estudantes com culturas tão diferentes**. 2. ed. Cuiabá, MT: Carlini e Caniato Editorial, 2012. p. 7-14; p. 51-67; p. 100-107.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática**. Tradução Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 1995. 257p.

GARDNER, Howard; WALTERS, Joseph. Uma versão aperfeiçoada. In: GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Tradução Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 1995. p. 19-36.

MEYER, Cybele. **Inteligências na prática educativa**. Curitiba: Intersaberes, 2012. 206p.

RODRIGUES, Leticia Gomes. Um estudo sobre a Teoria das Inteligências Múltiplas. **Revista Intersaberes**, São Paulo, v. 7, n. 14, p. 291-308, ago./dez. 2012. Disponível em: <<https://www.uninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/325/197>> Acesso em: 19 ago. 2019.